



1515 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 21 - Trabalho e Educação

TRABALHO E EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: OLHARES E PERSPECTIVAS DE ALUNOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACERCA DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Alex Martins de Oliveira - UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Antonio Ademar Guimarães - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

As transformações que nossa sociedade contemporânea vem experienciando, especialmente potencializadas pelas tecnologias, nos faz pensar como alunos de cursos de formação superior tecnológica compreendem esses fenômenos. A partir de uma concepção marxista, apresentamos os conceitos de trabalho e tecnologia trazidos por Antunes (2009) e Pinto (2005), respectivamente. Nesse contexto, procuramos através de roda conversa, compreender o entendimento de alunos/as do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, suas percepções, anseios e modos de vida, com vistas ao mundo do trabalho e o quanto suas formações educacionais interferem em suas opiniões. De uma forma geral, as ideias apresentadas pelos estudantes dão conta de que seus conceitos remetem a um pensamento ingênuo, no qual entendem que suas ideias partem deles mesmos e que tais transformações são "naturalmente" inevitáveis.

TRABALHO E EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: OLHARES E PERSPECTIVAS DE ALUNOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACERCA DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Resumo

As transformações que nossa sociedade contemporânea vem experienciando, especialmente potencializadas pelas tecnologias, nos faz pensar como alunos de cursos de formação superior tecnológica compreendem esses fenômenos. A partir de uma concepção marxista, apresentamos os conceitos de trabalho e tecnologia trazidos por Antunes (2009) e Pinto (2005), respectivamente. Nesse contexto, procuramos através de roda conversa, compreender o entendimento de alunos/as do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, suas percepções, anseios e modos de vida, com vistas ao mundo do trabalho e o quanto suas formações educacionais interferem em suas opiniões. De uma forma geral, as ideias apresentadas pelos estudantes dão conta de que seus conceitos remetem a um pensamento ingênuo, no qual entendem que suas ideias partem deles mesmos e que tais transformações são "naturalmente" inevitáveis.

Palavras-Chave: Educação superior; Formação profissional e tecnológica; Trabalho.

I - Introdução

O momento de transformação social em que passamos, impõe grandes desafios à educação contemporânea, onde a globalização transforma de modo dramático o cotidiano das pessoas, bem como nossos conceitos de tecnologia, educação e trabalho. Essas transformações tensionam as relações entre capital e trabalho de uma forma que todo o tecido social se modifica. Nesse contexto, jovens e adultos são testados em desafios frente aos quais tendem a ficar sem diálogo ou discussão. As novas premissas do capital são postas de uma forma hierárquica, onde, através de políticas sociais e educacionais, exercem fortes influências sobre os rumos da sociedade.

Um dos principais catalisadores da transformação do trabalho é a tecnologia. Esta, através de seus processos e métodos e dispositivos provoca movimentos transformadores dentro da estrutura e das relações do mundo do trabalho. Embora pareça um movimento natural de nossa sociedade, essas mudanças relacionadas com as tecnologias não são neutras, mas ações preponderantemente articuladas em prol do capital. Compreender os conceitos e comportamentos das tecnologias, principalmente na sua relação com o trabalho, torna-se fundamental para que os trabalhadores se posicionem, dentro do contexto global, e possam se articular para que esta seja uma ferramenta de desalienação e não ao contrário.

De posse desse cenário, o objetivo geral desse trabalho é investigar, a partir de uma concepção marxista, quais são os entendimentos de jovens e adultos, alunos de cursos de formação tecnológica. Como estes compreendem os fenômenos sociais aqui descritos, a partir de uma perspectiva emancipatória e cidadã, com vistas ao mundo do trabalho.

II - Trabalho e Tecnologia

Nos últimos anos o trabalho como categoria de análise, tem recebido muitas contribuições. Do marxismo tem se originado as principais correntes, pois para Marx (2004), é no trabalho, num sentido ontológico, isto é, de ser, que o homem se diferencia dos demais seres vivos, gerando riqueza, bens materiais e a possibilidade da sua realização. Já Antunes (2009), indica que seria um equívoco pensarmos no fim do "trabalho na sociedade produtora de mercadorias, é, entretanto, imprescindível entender quais as mutações e metamorfoses vêm ocorrendo no mundo contemporâneo" (ANTUNES, 2009, p.19).

Conforme Marx (2004), a divisão do trabalho, pode produzir novas formas de mutilação do trabalhador individual, ampliando as condições de dominação do capital sobre o trabalho, caracterizando-se assim como um meio de exploração e alienação mais requintada. Já para Pinto (2005), se é o trabalho que produz a alienação fundamental, é através dele somente que pode ocorrer esta desalienação.

Em seu livro sobre o Conceito de Tecnologia, Álvaro Vieira Pinto, destaca que: "O trabalho constitui um existencial do homem, um aspecto definidor do seu ser, tal como a técnica, porque não se pode conceber o indivíduo humano senão em sua qualidade de trabalhador" (PINTO, 2005, p.414).

O existencial do homem apontado pelo autor demonstra aproximação com as ideias de Marx (2004), pois para ambos o trabalho possui uma função muito importante na formação do homem, articulando e contribuindo para sua inserção social. Complementa Pinto (2005), que os animais irracionais se diferenciam dos racionais, por não praticarem suas ações em regime de relações sociais. O trabalho posto em execução com atividade criadora contribui para a realização do projeto de comunidade, que vai compor o projeto de criação da nação.

O desenvolvimento da tecnologia se dá a partir do ponto de vista de Álvaro Vieira Pinto, quando afirma que não existe "futurologia" na elaboração da técnica, mas acaba nascendo quando:

Os homens nada criam, nada inventam nem fabricam que não seja expressão das suas necessidades, tendo de resolver as contradições com a realidade. Portanto, nenhuma filosofia da técnica e muito menos qualquer espécie de "futurologia" será válida se não começar por prever

serem legítimas e naturais as mudanças do modo de produção em vigor numa sociedade. (PINTO, 2005, p.49).

O pesquisador André Lemos (2016), em seu artigo: Da inteligência Coletiva aos Coletivos Inteligentes, comenta as obras/pesquisas de Pierre Lévy, na área da tecnologia/ciberespaço, e indica que:

A técnica não age sobre uma sociedade ou cultura. Ela é produto dessa sociedade e cultura. Sua ecologia cognitiva se constrói como um tecido multicolorido em que se misturam desejos, esperanças, projetos, objetos e símbolos. Nesse tecido desenha-se a emancipação da humanidade e a beleza da inteligência humana (p.22).

A tecnologia ao longo dos anos foi utilizada para auxiliar os grupos hegemônicos manterem o seu controle sobre as massas, pois a sua apresentação sempre causou admiração e “maravilhamento”, inibindo a criticidade do povo de regiões com menor poder econômico. Este controle é percebido quando esta nação mais necessitada acaba tendo que pagar muito caro para adquirir a tecnologia, para não ficar atrasada “se quiser progredir”. O desenvolvimento tecnológico ao longo dos anos, não foi fruto de nenhuma legislação, mas acabou acontecendo em determinadas regiões em detrimento de outras, por influência do “poder econômico” de cada época. Este mesmo poder econômico, consegue manter o controle sobre as descobertas e criações que ocorrem nas regiões menos desenvolvidas, não reconhecendo estes achados na sua maioria empíricos, classificando como folclóricos. (Pinto, 2005; Santos, 1994, Lopes, 2014).

III - Discussão

A temática levantada nesse trabalho foi levada a alunos do curso de formação tecnológica. Foram realizadas rodas de conversa, inspiradas nos Círculos de Cultura de Paulo Freire (1967), com estudantes do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre – IFRS/POA, sobre questões relativas a trabalho, tecnologia e educação. Nesta modalidade de Roda de Conversa, buscamos a potencialização do diálogo entre os alunos, valorizando as contribuições do coletivo sem nos descuidarmos das contribuições individuais, pois acreditamos, assim como Freire (1967), que os espaços escolares favorecem a produção sistemática de conhecimento em conjunto. Os conceitos apresentados na seção anterior foram dialogados com os alunos e procuramos entender suas concepções sobre as questões discutidas.

Após a realização da roda de conversa com aproximadamente 15 alunos, destacamos alguns pontos: o pragmatismo da empregabilidade é a característica marcante desses alunos, na escolha desse tipo de curso percebida pelas afirmações como formação com pouca duração, curso que o mercado pede e facilidade em conseguir emprego. São expressões evidentes dos alunos em relação ao que eles entendem ser os motivos fundamentais na escolha de um curso de formação tecnológica.

Do ponto de vista das tecnologias, as opiniões circulam em torno de conceitos superficiais e vagos, sem compreensão clara sobre a natureza, características e intencionalidades. Os diálogos dão conta que as tecnologias evoluem “naturalmente”, sejam para o bem ou para o mal. Dessa forma, alguns alunos entendem que existem tecnologias que prejudicam pessoalmente, como o excesso de medicamentos, a tecnologia da informação invadindo nossas privacidades e as ligadas à alimentação que modificam geneticamente alimentos sem uma real comprovação que estes não fazem mal à saúde. Não obstante essas considerações, os alunos, em sua maioria, entendem que não há o que se fazer frente a essa realidade e que é preciso simplesmente se adaptar a essas situações.

Ao final de nossa roda de conversa, o que pareceu mais evidente na discussão com os alunos foi o fato de que eles parecem entender que a melhoria e transformação de suas vidas, passam exclusivamente por seus esforços individuais e que as dificuldades encontradas ao longo da vida, devem ser vistas como desafios, aos quais, somente eles podem ser protagonistas de suas realidades. O ponto de vista dos alunos não destoa das perspectivas indicadas por Antunes (2005, p.139), quando afirma que na contemporaneidade, mesmo sem perceber, os seres humanos “Perambulam pelo mundo, como prometeus modernos, à cata de algo para sobreviver”.

IV - Considerações Finais

A sociedade tem se mostrado historicamente conflituosa. Na área educacional isso não é diferente. Esse trabalho é um exemplo desse comportamento. Teoria e prática são dimensões do conhecimento ainda distantes de algo que possa colaborar com a educação para uma verdadeira transformação social que colocamos no horizonte desde uma visão dialética. As teorias e conceitos apresentados na primeira parte desse artigo são dissonantes com as experiências e diálogos trazidos pelos estudantes do curso tecnológico em sistemas para internet do IFRS/POA.

As visões de mundo apresentadas pelos estudantes demonstram um pensamento ingênuo (PINTO, 1982) em que, embora vivam numa sociedade, as melhorias de suas vidas passam exclusivamente por ações individuais, onde a fé na resolução através de organizações sociais não passa de uma teoria ultrapassada. O fenômeno social encontrado nesse trabalho nos remete ao conceito de educação trazido por Pinto (1982, p. 29) em que diz: “A educação é um processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses”. Porém, isso ocorre em meio às contradições, onde dialeticamente as determinações nunca são determinismos e a ação criativa do ser humano pode exercer mudanças para manter ou para transformar as realidades que avalia como prejudiciais à vida em sociedade.

Referências

- ANTUNES, Ricardo. O sentido do trabalho, ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.
- FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1967.
- LEMONS, A. Da inteligência coletiva aos coletivos inteligentes. Fronteiras do Pensamento, Porto Alegre, 2016.
- LOPES, Daniel Q.; SCHLEMMER, Eliane; ADAMS, Telmo. Educação, Desenvolvimento e Tecnologias. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2014.
- MARX, Karl. Teses contra Feuerbach. In. GIANNOTTI, J. A. (Org.) Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.p (Os Pensadores)
- _____. Manuscritos econômico-filosóficos. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.
- PINTO, Álvaro Vieira. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v. 1. 532 p.
- _____. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.
- SANTOS, Milton. Técnica Espaço Tempo – Globalização e meio técnico-científico informacional. 1 ed. São Paulo: Record, 1994.